


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 2346	Tópicos de Filosofia da Linguagem	
PERÍODO-2019.2	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário: 3 ^{as} , das 13 às 16hs	PROF. Ludovic Soutif	

OBJETIVOS	Discutir teorias relativas ao proferimento, significado e uso de injúrias raciais e étnicas.
EMENTA	Estudo de textos, autores e temas relativos à filosofia da linguagem.
PROGRAMA	<p>s (<i>slurs</i>) raciais e étnicas (e.g. “crioulo” em português, “spic” em inglês) interessam ao linguista e filósofo da linguagem por serem palavras “extremamente potentes” (Camp 2018), com força derogatória e potencial ofensivo dignos de nota, e ao mesmo tempo itens lexicais cujo papel semântico é parecido com o de demais expressões linguísticas (predicados) significativa(o)s – injúrias mirando grupos (<i>group slurs</i>) denotam classes de indivíduos. Entre as questões que se colocam a respeito, estas serão respondidas – e as próprias respostas sujeitas a exame crítico – no decorrer do seminário:</p> <p>onde as injúrias (raciais e étnicas) puxam sua força derogatória e seu potencial ofensivo? Do seu <i>significado</i> convencional ou de aspectos (pragmáticos, psicológicos, sociolinguísticos) dizendo respeito a seu <i>uso</i> por indivíduos e comunidades de indivíduos? Caso a disjunção (“ou”) não seja exclusiva, como capturar tais aspectos dentro de uma teoria do significado?</p> <p>o <i>todos</i> os usos de injúrias derogatórios ou ofensivos? Caso negativo, o que explica que alguns não o sejam?</p> <p>or <i>quê</i> – se é que é – o uso de tais palavras por membros do grupo-alvo é menos problemático que seu uso por indivíduos fora do grupo?</p> <p>ual a diferença do ponto de vista semântico e/ou pragmático entre o <i>slur</i> e sua contrapartida neutra (e.g. “crioulo” e “negro” ou “spic” e “Latin American”)? Ambos têm o mesmo significado – denotam a mesma classe de indivíduos? Caso</p>

	<p>positivo, como dar conta da diferença prática (i.e. de força derogatória e potencial ofensivo) entre eles? Caso negativo, como explicar a diferença de significado?</p> <p>o mero <i>proferimento</i> de injúria derogatório e potencialmente ofensivo ou existem contextos de proferimento em que as injúrias não tem os efeitos práticos que costumam ter (e.g. contextos em que proferem-se sentenças do tipo: “não se deve usar a palavra ‘crioulo’ para negro”)?</p> <p>postas às perguntas (i)-(v) a serem discutidas no seminário incluem: a teoria de apropriação de Anderson, o Descritivismo Cheio (<i>Loaded Descriptivism</i>) de Bach, a análise de Camp em termos de ato (de fala) duplo, a versão do expressivismo defendida por Jeshion, a teoria de interpretação proposta por Lepore and Stone.</p>
AVALIAÇÃO	A ser combinado em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>Anderson, L. Calling, Addressing, and Appropriation. Em: Sosa, D. (Ed.), 2018, pp. 6-28.</p> <p>Bach, K. Loaded Words: On the Semantics and Pragmatics of Slurs. Em: Sosa, D. (Ed.), 2018, pp. 60-76.</p> <p>Camp, E. A Dual Act Analysis of Slurs. Em: Sosa, D. (Ed.), 2018, pp. 29-59.</p> <p>Jeshion, R. Slurs, Dehumanization, and the Expression of Contempt. Em: Sosa, D. (Ed.), 2018, pp. 77-107.</p> <p>Lepore, E.; Stone, M. Pejorative Tone. Em: Sosa, D. (Ed.), 2018, pp. 132-154.</p> <p>Sosa, D. (Ed.). Bad Words: Philosophical Perspectives on Slurs. Oxford: Oxford University Press, 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Bianchi, C. Slurs and Appropriation: An Echoic Account. Journal of Pragmatics 66, 2014, pp. 35-44.</p> <p>Camp, E. Slurring Perspectives. Analytic Philosophy 54(3), 2013, pp. 330-349.</p> <p>Jeshion, R. Expressivism and the Offensiveness of Slurs. Philosophical Perspectives 27, 2013, pp. 231-257.</p> <p>Lepore, E.; Stone, M. Imagination and Convention. Oxford: Oxford University Press, 2015.</p>